



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Eixo temático: Serviço Social, geração e classes sociais

Sub-eixo: Adolescência

UM RESPIRO EM ÉPOCAS DE SUFOCAMENTO: A PESQUISA COMO FORMA DE LUTA NA DIREÇÃO DA GARANTIA DE DIREITOS PARA AS INFÂNCIAS, ADOLESCÊNCIAS, JUVENTUDES E VELHICES.

GIOVANE ANTONIO SCHERER¹

RESUMO

O artigo debate a importância da produção do conhecimento científico afinado com os interesses da classe trabalhadora como luta contra a hegemônica. Apresenta uma investigação em rede desenvolvida pelo GTP Serviço Social, Geração e Classes Sociais da ABPESS. Aponta a importância das articulações coletivas para a luta pelos direitos para crianças, adolescentes, jovens e idosos.

Palavras-chave: Pesquisa; Serviço Social; Segmentos Geracionais.

RESUMEN

El artículo debate la importancia de producir conocimiento científico en sintonía con los intereses de la clase trabajadora como lucha contra la hegemonía. Se presenta una investigación en red desarrollada por el Servicio Social GTP, Generación y Clases Sociales de la ABPESS. Señala la importancia de las articulaciones colectivas en la lucha por los derechos de niños, adolescentes, jóvenes y ancianos.

Palabras claves: investigación; Servicio social; Segmentos Generacionales.

1. Introdução:

A atual quadra história demonstra a necessidade de valorizar a ciência como meio de enfrentamento ao obscurantismo que avança, a passos largos, em uma era onde paradoxalmente a “tecnologia de comunicação” se alastra por todas as dimensões da vida humana. A era da informação também é a era da alienação, uma vez que falsas verdades são

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

difundidas com o apoio dos grandes conglomerados midiáticos, criando consensos e fortalecendo projetos conversadores e antidemocráticos, que flertam com o fascismo e concepções da extrema direita.

As grandes empresas midiáticas defendem projetos societários que mantêm a hegemonia do capital, e, muitas vezes, possibilitam o fortalecimento e a disseminação de mentiras em jogos políticos que retraem as históricas lutas aos poucos avanços civilizatórios conquistados pela classe trabalhadora ao longo dos anos. As chamadas *fake news* são produzidas de forma massificada, tornando muito mais desafiadora a luta contra hegemônica na direção do enfrentamento ao capital e suas manifestações racistas, machistas, homofóbicas, misóginas e capacitista. O termo *fake news* é popularmente usado para designar esse fenômeno e difundiu-se mundialmente durante a cobertura jornalística da eleição presidencial americana de 2016, sendo utilizado para denominar a produção e propagação massiva de notícias falsas com objetivo de distorcer fatos intencionalmente, (GALHARDI Et Al, 2020). A disseminação de informações falsas, potencializando discursos de ódio, se constitui como um fenômeno que marca o tempo presente.

Diante desse contexto, a defesa da ciência comprometida com a classe trabalhadora se torna uma grande necessidade. O Serviço Social pode contribuir, de forma singular, por meio da sua produção de conhecimentos comprometida em desvendar o real para além de sua aparência fenomênica, na direção de subsidiar lutas por direitos, fortalecimento a contra hegemonia em tempos de radicalização da barbárie. O presente artigo, nesse sentido, debate a importância da produção de conhecimento para subsidiar as lutas sociais, com foco nos segmentos geracionais, isso é: de crianças, adolescentes, jovens e idosos. Ao longo de seu desenvolvimento, apresenta uma investigação que nasce por meio dos debates junto ao Grupo Temático de Pesquisa – GTP “Serviço Social, Geração e Classes Sociais” vinculado a Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social – ABEPSS. Trata-se de uma investigação em rede que envolve diversos pesquisadores da área de Serviço Social no Brasil, com a finalidade de contribuir com subsídios para a categoria profissional no que se refere à formação e trabalho profissional na direção da garantia de direitos de crianças, adolescentes, jovens e pessoas idosas brasileiras.

O texto em tela integra um conjunto de X artigos que compõe a mesa coordenada apresentada no 18º Encontro Brasileiro de Pesquisadoras e Pesquisadores em Serviço Social – ENPESS, sendo que seu objetivo é apresentar os desafios da pesquisa e os caminhos metodológicos do estudo, uma vez que os demais textos aprofundaram o debate a



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

apresentação dos resultados preliminares da investigação. Em um primeiro momento apresenta-se o cenário atual para o desenvolvimento de investigações comprometidas com a classe trabalhadora, bem como, busca evidenciar a necessidade de produzir conhecimentos acerca dos segmentos geracionais. No segundo item do texto será apresentada a trajetória de construção do estudo e como a metodologia da pesquisa vem sendo desenvolvida pela equipe da investigação. Por fim, apresenta algumas considerações do estudo, indicando alguns resultados preliminares da pesquisa.

2. Os Desafios da Produção do Conhecimento para as infâncias, adolescências e juventudes

A produção e a reprodução do capital, especialmente em tempos de crise estrutural, criam diversas construções ideológicas para ofuscar o movimento do real. A ideologia, aqui compreendida na acepção marxiana como uma falsa consciência da realidade (MARX, 2009), entra em cena diariamente para ocultar as raízes da desigualdade social que marcam a vida e morte da classe trabalhadora. Um simulacro história brasileira é forjada diariamente, atingindo milhões de pessoas e tornando a luta por direitos cada vez mais desafiadora. Por meio desse processo, o real é tomado como um fetiche, isso é, se em uma construção artificial que disfarça as relações sociais constituídas por meio do processo de exploração (HARVEY, 2013). Sendo assim, o contexto contemporâneo, contraditoriamente, se afirma como a era da informação e da farsa, demandando desafios para o pensamento crítico, na perspectiva da necessidade de compreender e ler o real para além dos inúmeros processos de alienação propagados no cotidiano.

Nesse contexto, o pensamento crítico, que possibilita ver além do aparente, se constitui em uma poderosa arma no enfrentamento ao negacionismo e obscurantismo que invade a sociedade. O fortalecimento da ciência e da educação, em uma perspectiva crítica, se torna uma necessidade, em tempos de avanços neoliberais e neoconservadoras que visam destruir a produção de conhecimento, por meio do desinvestimento em uma educação pública, laica e de qualidade.

Nessa arena de disputa, a luta pela defesa da ciência é fundamental para que possamos avançar em uma perspectiva emancipatória; porém, é necessário questionar: que “tipo” de ciência e a serviço de que a ciência está. Os interesses burgueses incidem em todas as dimensões da vida humana, sendo que a ciência e produção de conhecimento não estão inertes a esse processo. Como refere a célebre frase de Marx (2009) na Ideologia Alemã: “as



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

ideias da classe dominante são, em cada época, as ideias dominantes”. Esse aspecto é bem demonstrado por Patino e Neves (2020) ao observarem que o desenvolvimento da ciência e da tecnologia não pode ser considerado independente das relações de produção nem das categorias econômicas. Conforme os autores, as cifras dos investimentos em pesquisa e desenvolvimento (P&D), uns dos principais indicadores sobre as atividades de ciência e tecnologia, além de mostrar as agudas desigualdades entre os países desenvolvidos e os subdesenvolvidos, mostram que os fluxos de capitais para pesquisa nas universidades chegam prioritariamente a determinados setores em detrimento de outros.

Nesse mesmo sentido, ao analisar os investimentos para as diversas áreas de conhecimento observa-se que os poucos recursos para o desenvolvimento da ciência são voltados para áreas das humanidades. Conforme afirma Neto e Engler (2018) os investimentos baixos para as ciências sociais e humanas são justificados por se tratar de conhecimento humano e científico que não desperta interesse ao capitalismo, por não produzir mercadoria e não gerar consumo; uma vez que representam uma potência na construção de conhecimento científico capaz de desvendar as relações sociais e criar possibilidades de desenvolvimento humano. A real contribuição das Ciências Humanas e Sociais não tem impacto no desenvolvimento científico e tecnológico, mas impacta na qualidade de vida, impacta na desigualdade social (MENDES; ALMEIDA, 2014)

Diante desse contexto, as ciências sociais aplicadas têm um grande desafio em um quadro de pouco investimento e de uma grande responsabilidade de fazer frente ao avanço neoliberal e conservador, que coloca em xeque a vida de milhares de pessoas. O Serviço Social, como uma das áreas vinculadas a ciências sociais aplicadas, tem a possibilidade de se consolidar como importante núcleo de resistência na produção de conhecimento e pesquisas que possam contribuir com o enfrentamento ao contexto violador de direitos na atual quadra histórica. Isso se dá devido a direção crítica da profissão, uma vez que, conforme Teixeira e Braz (2009) uma das bases de materialização do Projeto ético-político profissional se dá pela produção de conhecimento no interior do Serviço Social.

Importante considerar que tal projeto profissional se vincula a um projeto societário com uma nítida direção emancipatória, calcado no materialismo histórico-dialético como meio de conhecimento e intervenção na realidade. Conforme Netto (2009), uma profissão não vive sem pesquisa, sendo que a produção de conhecimento é fundamental para alimentar as lutas e o trabalho de assistentes sociais em seu cotidiano. A dimensão investigativa, que consolida o trabalho profissional, relaciona-se com a construção e produção do conhecimento que



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

poderá possibilitar o distanciamento de visões de mundo conservadores, como também a busca de alternativa que viabilize a transformação da realidade social desde que comprometida com a desnaturalização da estrutura desigual da sociedade contemporânea (ARAÚJO, Et all, 2020).

O Serviço Social, desde os anos de 1980, é reconhecido pelas agências de fomento à pesquisa e inovação tecnológica como área de conhecimento, afirmando o estatuto teórico da profissão e sua contribuição à produção de conhecimento (IAMAMOTO, 2019). Nesse sentido, a dimensão investigativa, como parte constituinte do trabalho profissional, se torna uma potência necessária para que se possa subsidiar lutas em tempos nefastos, de ampliação das refrações da questão social para toda a classe trabalhadora.

Analisar as particularidades dos segmentos geracionais, buscando decifrar as inúmeras retrações da questão social que tais sujeitos vivenciam é fundamental para os assistentes sociais que trabalham em seu cotidiano com as infâncias, adolescentes, juventudes e idosos. A crise estrutural do capital tem impactos significativos nos diferentes segmentos sociais, afetando infância, adolescências, juventudes e velhices de maneiras diversas. No contexto da infância, as consequências desse sistema em crise têm afetado as formas como as crianças e adolescentes vivenciam essa fase de desenvolvimento, pois grande parcela deste segmento vivencia situações de extrema pobreza, com dificuldades de acessar direitos sociais básicos como saúde e educação de qualidade – essenciais quando se fala em desenvolvimento humanos.

No que se relaciona as juventudes, esse segmento social vivencia inúmeras expressões da questão social, sendo as altas taxas de mortalidade juvenil é a expressão mais trágica da ausência de direitos (SCHERER, 2023). A atual Política Nacional de Juventude tem pouco alcance na realidade concreta das trajetórias juvenis. O envelhecimento também é um processo natural, mas marcado por clivagens sociais que conduzem a experiências heterogêneas do envelhecer. O envelhecimento, portanto, é plural e diverso. Em nossa sociedade, não raro o envelhecer é associado a estereótipos como “peso social”, “ônus”, uma fase “improdutiva”, desconsiderando a grande contribuição das pessoas idosas para a manutenção financeira dos lares e para os cuidados dispensados a netos, ou seja, atividades invisibilizadas (MINAYO; COIMBRA, 2002). Ao mesmo tempo que agrega nessa mesma interpretação um sentido utilitarista e produtivista da própria existência humana.

Com isso, compreendemos que a crise estrutural do capital afeta de forma desigual os diferentes segmentos sociais, reforçando as desigualdades existentes e aprofundando as



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

condições de vulnerabilidade para crianças, adolescências, jovens e idosos. Fundamental considerar que a análise dos aspectos geracionais não deve ser descolado na análise da totalidade da vida social, isso é: da forma em que a sociabilidade do capital impacta do desenvolvimento de cada etapa da vida humana, sendo a análise de classe social central para a compreensão aprofundada dos processos sociais que tais sujeitos vivenciam. Assim como, a sua análise demanda mediar com dimensões de raça, gênero e sexualidade, sendo condição basilar para compreender as múltiplas formas de violação de direitos que esses segmentos estão expostos.

Cabe destacar que o tema das gerações, em sua diversidade e interseccionalidade, se constitui como um elemento presente no âmbito do trabalho profissional de assistentes sociais desde a gênese da profissão no Brasil. Nesse sentido, compreender o trabalho de assistentes sociais junto a estes temas, requer desvendar a profissão na sua essência, pois o Serviço Social como uma profissão inserida na divisão sociotécnica do trabalho, está imbricada no contexto social, econômico, cultural e político de cada período histórico. Sua origem foi marcada pela dinâmica do capital no país, nos anos de 1930 e por um passado colonial e paternalista, enquanto uma colônia de exploração, que reabsorveu e redefiniu as desigualdades presentes nas relações raciais e de gênero do passado escravista por meio do advento do trabalho “livre” e de novas condições sócio-históricas (FERNANDES, 2006). Tais marcas são expressas, especialmente na dinâmica do racismo estrutural que fundamenta as relações sociais e sustentam a desigualdade sociorracial (CORREIA, 2020) que também se fazem presente nos espaços de trabalho de assistentes sociais.

O Serviço Social, por meio de um longo e complexo processo, passou por significativas alterações, especialmente a partir das décadas de 1960/1970, em que a aproximação e o diálogo com o pensamento marxista possibilitou um salto qualitativo para a profissão, na medida em que esse contribuiu para a afirmação de um projeto profissional comprometido com os interesses da classe trabalhadora, compreendendo a realidade em seu movimento contraditório, através da análise das múltiplas mediações entre totalidades, particularidades e singularidades na sociedade burguesa. Com essa perspectiva, a profissão, ao longo de sua trajetória, contribuiu de forma significativa com as mudanças no âmbito da garantia de direitos da população brasileira.

Muitas/os assistentes sociais estavam ao lado de movimentos sociais na luta pela consolidação de um sistema de garantia de direitos para crianças e adolescentes, pela implementação de políticas públicas para as juventudes, pelo reconhecimento legal do idoso/a como um sujeito de



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

direitos, entre outras. Desta forma, o Serviço Social se constitui como uma profissão que pôde contribuir com a agenda de políticas públicas para as diferentes *ênfases geracionais – infâncias, adolescências, juventudes e velhice* ao longo da história brasileira, tanto na perspectiva do trabalho profissional, na articulação com os diversos movimentos sociais de luta por direitos, bem como por meio da produção de conhecimento científico – dimensão inseparável do trabalho profissional – na construção de estudos que puderam subsidiar, as mais variadas políticas públicas voltadas para as infâncias, adolescências, juventudes e pessoas idosas.

Nesse sentido, o presente trabalho busca apresentar uma experiência inédita na construção de uma pesquisa em rede, que busca, por meio do pensamento científico crítico analisar como vem desenvolvendo o ensino, pesquisa e trabalho profissional com as ênfases geracionais – infâncias, adolescências, juventudes e velhices. Sendo assim, torna-se um importante estudo diante dos desafios postos com o avanço neoliberal e neoconservador à profissão.

3. A Pesquisa como elemento articulador na luta pela garantia de direitos de crianças, adolescentes, jovens e idosos.

Muitos são os desafios colocados a pesquisa e a produção do conhecimento, especialmente diante do avanço da negação da ciência e dos poucos recursos para o desenvolvimento de estudos comprometidos com a classe trabalhadora. A dimensão do *produtivismo científico*² se coloca como uma outra barreira na produção de estudos que possam *fazer sentido* e tragam contribuições para as diversas profissões, contribuindo com a falácia que que “na prática, a teoria é outra”, conforme muito bem sistematizado nas produções de Santos³. Na busca de fazer enfrentamento a tais desafios, vem sendo desenvolvido a pesquisa intitulada “*Serviço Social, Geração e Classes Sociais: Produção do Conhecimento, Formação e Trabalho Profissional na perspectiva da Garantia de direitos para Infâncias, adolescências, juventudes e velhices*”. O estudo nasce com a perspectiva de analisar como vem se constituindo o debate atual acerca do tema *gerações* na produção do conhecimento, na formação em Serviço Social e no trabalho profissional, a fim de contribuir com a construção de subsídios teóricos na perspectiva do adensamento da direção crítica da profissão no debate geracional. Constitui-se

² O termo faz relação a produção de material científico realizada em grande quantidade, visando ao princípio mercadológico de se manter bem posicionado dentro do segmento no qual o pesquisador está envolvido (RICCI, 2009)

³ Nesse sentido, recomenda-se a leitura do livro de SANTOS, Claudia Mônica. Na Prática a Teoria É Outra? Mitos e Dilemas na Relação Entre Teoria, Prática, Instrumentos e Técnicas no Serviço Social. Ed. Lumem Juris, 2012.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

como um esforço de analisar os rumos da produção do conhecimento em Serviço Social, buscando compreender as tendências teóricas, concepções e lacunas na produção do saber, bem como as perspectivas que norteiam a formação em Serviço Social no que diz respeito às ênfases: infância, adolescência, juventude e velhice.

Ainda cabe destacar a relevância da pesquisa no que se refere a sua capacidade de produzir um conhecimento coletivamente, por meio da articulação de diferentes pesquisadores. O projeto de pesquisa nasceu de um esforço coletivo, de diversas mãos, junto ao *Grupo Temático de Pesquisa “Serviço Social, Geração e Classe Social”*, vinculado a Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social – ABEPSS⁴. Tal associação é uma entidade Acadêmica Científica que coordena e articula o projeto de formação em serviço social no âmbito da graduação e pós-graduação, se constituindo como um espaço estratégico fundamental para o fomento do pensamento crítico, na direção da construção de subsídios concretos para o enfrentamento à dinâmica perversa e destrutiva de direitos sociais.

Os Grupos Temáticos em Pesquisa, vinculados a ABEPSS, são espaços dinâmicos, estimulantes e efetivos de elaboração, produção e circulação do conhecimento, com o intuito de congregam pesquisadores para tratar de temas de relevância social, constituindo-se em núcleos capazes de disseminar informações sobre temáticas específicas, promover debates fecundos sobre os temas de ponta do interesse profissional e das forças progressistas da sociedade, e ainda, promover a integração entre a pesquisa desenvolvida nas unidades de formação acadêmicas e as linhas de pesquisa consideradas relevantes para a área (ABEPSS, s/p).

A estratégia dos Grupos Temáticos de Pesquisa (GTPs), criada pela Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS), surgiu em 2010, no XII Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social (ENPESS). Na época, o GTP Classe Social, Gênero, Raça/Etnia, Geração, Diversidade Sexual e Serviço Social contemplou as pesquisas com temáticas de pessoas idosas e envelhecimento e, em 2014, com as discussões acumuladas no XIV ENPESS, realizado na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), foram incorporadas as preocupações com as pesquisas sobre infância, adolescência e juventude. Somente no ano de 2016, com o amadurecimento de algumas discussões durante o XIV ENPESS, foram criados dois Grupos Temáticos de Pesquisa: (1) “Serviço Social, Relações de

⁴ A Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social – ABEPSS, juntamente com o Conselho Federal de Serviço Social – CFESS, Conselhos Regionais de Serviço Social – CRESS e Executiva Nacional de Estudantes em Serviço Social – ENESSO, são entidades de fundamental importância na perspectiva de resguardar o direcionamento crítico da profissão.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Exploração/Opressão de Gênero, Feminismos, Raça/Etnia e Sexualidades” e (2) “Serviço Social, Geração e Classes Sociais”. Esse último se constituiu em um GTP específico para tratar de aspectos dos segmentos geracionais, compreendendo a centralidade do debate de classes sociais para a análise da realidade vivenciada por crianças, adolescentes, jovens e idosos.

Nesse sentido, o GTP Serviço Social, Geração e Classes Sociais nasce no ano de 2016, sendo o grupo mais jovem criado junto a entidade, tendo atualmente como ementa de trabalho: *o debate sobre gerações e os determinantes de classes na contemporaneidade. Os processos sociais e políticos que envolvem infância, adolescência, juventude e velhice enquanto construções sociais, históricas e culturais, bem como as expressões da questão social. Indicadores socioeconômicos, proteção social e organização política. As demandas pela ampliação das políticas sociais e a reconfiguração do espaço urbano. O trabalho de assistentes sociais junto à infância, adolescência, juventude e velhice.*

A investigação que apresentamos em tela, se constitui como uma das ações do GTP Serviço Social, Geração e Classes Sociais, buscando contribuir com o seu papel de fortalecer o debate da geração no âmbito do Serviço Social. O trato do tema geração mostra-se como mote principal da presente pesquisa, sendo que tal concepção busca se distanciar de concepções calcadas em correntes epistemológicas que contribuem com o avanço da miséria da razão (COUTINHO, 1972), colaborando para a uma análise que considere as múltiplas determinações que compõem o real.

A pesquisa vem sendo desenvolvida desde o início do ano de 2024, contando com recursos públicos mobilizados pelo Edital Universal do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. Atualmente conta com a colaboração de 28 pesquisadores de diversos níveis de formação, vinculados a oito universidades do país, sendo elas:

Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Universidade Federal Fluminense – UFF (campus Campos dos Goytacazes e Niterói-RJ), Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), Universidade Federal do Espírito Santo – UFES, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUCSP, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul -

PUC/RS, Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA e Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. Além disso, conta com a colaboração internacional por meio do Centro Universitário de Ciências Sociais e Humanas da Universidade de Guadalajara (México). Um diferencial da presente investigação se calca na intensa articulação com diversos grupos de pesquisa, vinculadas à programas de pós-graduação, na perspectiva de contribuir para o avanço da produção de conhecimento e contribuir com o Sistema Nacional de Pós graduação na área de



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Serviço Social, por meio de um processo de vinculação e pesquisas em rede, que tende a beneficiar todos os PPG's direta, ou indiretamente vinculados à proposta. Mais que isso: a presente investigação visa incidir no fortalecimento das entidades representativas da categoria profissional, especialmente a ABEPSS por meio do GTP "Serviço Social, Geração e Classes Sociais", possibilitando o fortalecimento desse espaço em nível nacional e o fomento da produção de subsídios na perspectiva da pesquisa e da formação de assistentes sociais, mestres e doutores. Busca-se contribuir, também, com o debate presente junto ao conjunto CFESS/CRESS por meio da construção de materiais que possam fundamentar o trabalho profissional com crianças, adolescentes, jovens e idosos/as, em uma perspectiva que articule as diversas dimensões da competência profissional em um direcionamento crítico, fundamentados nos valores que balizam a profissão.

O estudo busca analisar como vem se constituindo o debate acerca do tema geração nas ênfases infâncias, adolescências, juventudes e velhices na produção do conhecimento, no ensino e no trabalho em Serviço Social, a fim de contribuir com a construção de subsídios teóricos na perspectiva do adensamento da direção crítica da profissão no debate geracional. Para isso calca-se por meio do materialismo histórico-dialético, na direção de romper com o imediatismo para uma compreensão mediada da realidade. O estudo, de enfoque misto, está sendo desenvolvido por meio de quatro etapas.

A *primeira etapa da pesquisa*, buscou aprofundar o tema, bem como encaminhar o projeto para as instâncias científicas e éticas necessárias, conforme as orienta a Resolução nº 510 de 7 de abril de 2016, e demais legislações para que se possa garantir todos os direitos dos participantes da investigação. Nessa mesma etapa da pesquisa, com as devidas aprovações éticas necessárias está sendo realizado um *Mapeamento de Pesquisadoras/es, Atividades Desenvolvidas, Produções e Grupos de Pesquisas* que abordam os temas infâncias, adolescências, juventudes e velhices. O mapeamento tem o objetivo de identificar os pesquisadores, grupos de pesquisa, núcleos de estudos, redes de pesquisa na área e de áreas afins. Esta estratégia de pesquisa está sendo proposta para contribuir com a articulação entre os pesquisadores que abordam temáticas relacionadas às infâncias, adolescências, juventudes e velhices no campo profissional. Para a realização da pesquisa será realizada uma análise do Diretório de Grupos do CNPq, que se constitui em um inventário dos grupos de pesquisa em atividade no país, contendo informações acerca dos recursos humanos constituintes dos grupos, as linhas de pesquisa e os setores de atividade envolvidos, as especialidades do conhecimento, dentre outras informações. Além da análise dessa ferramenta foi construído um formulário



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

on-line contendo questões de natureza quantitativa e qualitativa que está sendo divulgado para a comunidade científica encaminhado para as universidades com curso de graduação e/ou Programa de Pós-graduação em Serviço Social.

Após o mapeamento e identificação de pesquisadoras/es, Atividades Desenvolvidas, Produções e Grupos de Pesquisas, será dado início a *Segunda Etapa do Estudo* que trata acerca do levantamento do Estado da Arte na Produção de Tese, Dissertações, Periódicos e Anais de Eventos em Serviço Social nas ênfases infância, adolescência, juventude e velhice. Será realizada uma análise bibliográfica sobre a produção do conhecimento em Serviço Social nas ênfases infâncias, adolescências, juventudes e velhices no que se refere: teses e dissertações vinculados à PPG's da área, anais dos principais eventos científicos do Serviço Social e artigos científicos publicados em periódicos qualificados na área de serviço social. Serão incluídos intencionalmente no corpo de análise os artigos publicados nos anais dos dois últimos Congressos Brasileiros de Assistentes Sociais - CBAS (2019; 2022) e dos Encontros Nacional de Pesquisadores em Serviço Social - ENPESS (2018; 2022), a fim de identificar as tendências teóricas metodológicas presentes nas discussões e artigos acerca das gerações. A busca será realizada a partir de descritores e serão priorizadas as produções dos artigos por ênfase: infâncias, adolescências, juventudes e velhices.

No âmbito dessa etapa para compor essa análise, será realizado levantamento e análise dos artigos científicos com o tema das gerações e suas ênfases, publicados em revistas qualificadas em A1 a A4 (conforme Qualis Periódicos CAPES – Plataforma Sucupira), na área de Serviço Social, em português e de acesso gratuito, com edições online, tendo como período de referência os anos entre 2010 (ano de criação dos GTPs da ABEPSS) a 2023. Esse levantamento contribuirá para coletar dados referentes às publicações feitas, incluindo o volume delas, e também em quais revistas são mais presentes as publicações sobre gerações, além de viabilizar a compreensão das publicações na área, e poder auxiliar futuros pesquisadores.

Com base nesse caminho metodológico, tendo realizado o mapeamento de grupos de pesquisa, pesquisadores e produções; será iniciada a *Terceira Etapa da Investigação* que visa realizar uma análise da formação em Serviço Social em nível de graduação e pós-graduação, considerando as Diretrizes Curriculares e indicações dos documentos de área de Serviço Social. Nessa etapa será realizado um levantamento e uma análise de disciplinas de graduação e pós-graduação que abordem o tema geração, a partir das ênfases infâncias, juventudes e velhices, analisando as ementas, os objetivos e a bibliografia básica, sendo identificados os autores mais recorrentes e a área do conhecimento a que se inserem.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

O levantamento será realizado por meio de uma amostragem dos cursos de Serviço Social, considerando: número de cursos presenciais, número de cursos EAD, número de cursos vinculados às instituições de ensino públicas e privadas. Após a definição do quantitativo de instituições que comporão a amostra, serão priorizadas as instituições associadas a ABPSS, seguidas das demais instituições definidas aleatoriamente. No âmbito da pós-graduação, serão incluídos todos os programas vinculados à área para compor a pesquisa. A análise das ementas, disciplinas e referenciais teóricos serão fundamentais para compreender as tendências na formação, especialmente no que diz respeito às dimensões epistemológicas, lacunas e possibilidades na perspectiva de compreender com profundidade como a graduação em Serviço Social e a pós-graduação vem preparando os profissionais, diante dos avanços em uma quadra histórica marcado pela perspectiva neoliberal e neoconservadora.

A partir disso terá início a *Quarta e última Etapa da Pesquisa* que busca dialogar diretamente com assistentes sociais que trabalham diretamente com as infâncias, adolescência, juventude e velhices, na perspectiva de identificar os desafios e possibilidades no trabalho profissional com as ênfases geracionais em territórios nacional. Em um primeiro momento será realizado um formulário on-line contendo questões de natureza quantitativa e qualitativa que será divulgado para assistentes sociais do Brasil que trabalham diretamente com os segmentos sociais, semelhante com o formulário utilizado na primeira etapa do estudo, mas com questões voltadas para o trabalho profissional cotidiano.

No âmbito do formulário on-line terá um item que se relaciona ao desejo da pessoa de participar de um grupo focal para aprofundar os temas explorados no formulário. Com base nesses interesses, serão organizados grupos focais por regiões do país e ênfases temáticas, buscando explorar os elementos que foram trazidos ao longo da investigação. Os grupos focais estão sendo propostos como estratégia de pesquisa de natureza empírica e dinâmica, por se constituir em uma metodologia de investigação voltada para um grupo específico, neste caso, para pesquisadores e trabalhadores da área do Serviço Social que atuam com a categoria geração, em suas ênfases infâncias, adolescências, juventudes e velhices. Por meio deste recurso é possível reunir trabalhadores e pesquisadores com o objetivo de fomentar o debate a partir de um roteiro com temas pré-selecionados tais como o ensino, a pesquisa, a extensão universitária, o estágio supervisionado e a trabalho profissional em Serviço Social voltada para o campo temático em foco, além de acolher a emergência de outras questões trazidas pelo coletivo formado. Assim, a estratégia poderá enriquecer os resultados obtidos pela presente pesquisa e favorecer a elaboração de um diagnóstico coletivo relacionado à produção do



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

conhecimento em Serviço Social na área em foco, além de contribuir para o planejamento participativo das metas e ações futuras a serem desenvolvidas no espaço do GTP da ABEPESS.

Para isto, está se propondo formar 5 grupos focais, localizados nas diferentes regiões do país (Norte, Nordeste, Sul, Sudeste e Centro-Oeste), com até 15 assistentes sociais que trabalham na área da infância, adolescência, juventude e velhices; que demonstrem interesse em participar desse processo. Os grupos serão realizados de forma on-line, gravados e posteriormente transcritos para que se possa realizar a análise. Poderão ser ampliados os números de grupos focais, dependendo da necessidade observada ao longo da execução do projeto de pesquisa. Além dos grupos focais com trabalhadores, serão realizados mais 3 grupos focais com atores-chaves no Brasil, na área de Serviço Social, com envolvimento com o tema do projeto em rela. Para compreender tais dados torna-se fundamental o uso de técnicas de análises de dados, neste sentido, a presente pesquisa utilizará a técnica de *Análise de Conteúdo* para interpretar os dados coletados, por meio de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens (BARDIN 1977).

Neste sentido, a pesquisa pode contribuir para o amadurecimento conceitual e teórico acerca dos inúmeros desafios vivenciados no ensino, na produção de conhecimento e no trabalho profissional acerca dos processos sociais que incidem sobre as infâncias, adolescências, juventudes e velhices. Busca-se construir subsídios para o avanço do Serviço Social brasileiro no que se refere aos segmentos geracionais, na direção do fortalecimento do Projeto Ético-político profissional.

4. Considerações Finais: rumo à construção de uma Rede Brasileiras de Estudos em Serviço Social nas ênfases Infância, Adolescência, Juventude e Velhice.

A pesquisa comprometida com os interesses da classe trabalhadora pode se constituir em uma potente arma diante do avanço conservador e do obscurantismo, que invade as diversas dimensões da vida. Evidentemente, a produção de conhecimento e a pesquisa não pode ser considerada enquanto único instrumento contra hegemônico na luta de classes, uma vez que são diversos processos sociais que podem se constituir enquanto dimensões emancipatórias, sendo que a produção de saber científico, também são espaços repletos de contradições. Tem-se como principais desafios, no contexto contemporâneo, o desinvestimento nas ciências humanas e sociais, bem como, a lógica produtivista que, grande parte das vezes,



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

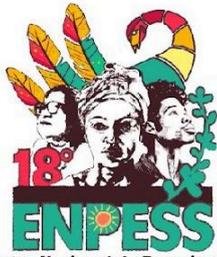
Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

se distancia da classe trabalhadora. Nesse sentido, é necessário que a produção de conhecimentos possa, sem perder a sua dimensão científica, se distanciar da tendência elitista da ciência e que se afastam das pessoas que, deveriam ser, além de sujeitos, protagonistas das pesquisas.

Reconhecendo esses desafios, o GTP Serviço Social, Geração e Classes Sociais da ABEPSS vem construindo um processo de investigação que visa analisar como vem se constituindo o debate acerca do tema gerações nas ênfases infâncias, adolescências, juventudes e velhices na produção do conhecimento, no ensino e no trabalho em Serviço Social, a fim de contribuir com a construção de subsídios teóricos na perspectiva do adensamento da direção crítica da profissão no debate geracional. A investigação foi construída por meio dos debates consolidados nos encontros do GTP, buscando analisar as demandas e necessidades postas pelos participantes. Importante ressaltar que, no âmbito do presente GTP, participam, além dos diversos pesquisadores vinculados as universidades de todo o Brasil, alunos de graduação e de programas de pós-graduação. mas também, profissionais que atuam diretamente no atendimento com os segmentos geracionais. A partir de diversas reuniões abertas, o presente projeto foi tomando forma e graças ao financiamento público mobilizado pelo CNPq, vem sendo desenvolvida a investigação que objetiva

Apesar do estudo estar em seu primeiro ano de desenvolvimento já é possível avaliar diversos resultados preliminares que serão apresentados ao longo dos demais artigos que compõe a presente mesa coordenada. Um dos resultados visíveis do projeto de pesquisa é a articulação nacional, com apoio internacional, de diversos pesquisadores brasileiros da área de Serviço Social que dedicam esforços na produção de saber sobre infâncias, adolescências, juventudes e envelhecimentos. São, ao total, 28 pesquisadores envolvidos na proposta de oito universidades distintas de norte a sul do Brasil, contando com a contribuição internacional da Universidade de Guadalajara/México, se constituindo em uma importante articulação em rede, na perspectiva de construir saberes em sintonia com o projeto ético-político do Serviço Social.

Nesse sentido, a construção da pesquisa constitui em uma semente na consolidação de uma Rede Brasileiras de Estudos em Serviço Social nas ênfases Infância, Adolescência, Juventude e Velhice, que poderá auxiliar no fortalecimento do GTP “Serviço Social, Geração e Classes Sociais” da ABEPSS, onde a presente investigação nasceu, bem como possibilitará consolidar em uma perspectiva crítica o fortalecimento do Serviço Social brasileiro em uma direção afinada com o seu Projeto Ético-Político. Os desafios postos no contexto contemporâneo só poderão ser enfrentados de forma coletiva, com articulações que possibilitam fazer frente as



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

mais diversas expressões de barbárie cotidianas.

5. Referências:

ARAÚJO, L; GOIS, G; FRITAS, G; SOUSA, M. Serviço social e pesquisa científica: uma relação vital para a formação profissional IN: **R. Katál.**, Florianópolis, v. 23, n. 1, p. 81-89, jan./abr. 2020 ISSN 1982-0259

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

CORREIA, A. N. O Silenciamento da Questão Étnicoracial no Serviço Social Brasileiro. IN: MARTINS, T; SILVA, N. F (org). **Racismo estrutural, institucional e Serviço Social**. São Cristóvão, SE: Editora UFS, 2020.

COUTINHO, C. N. **O estruturalismo e a miséria da razão**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1972.

FERNANDES, F. **A Revolução Burguesa no Brasil: Ensaio de Interpretação Sociológica**. 5.ed. São Paulo: Globo, 2006

GALHARDI C. . FREIRE, P. F. MINAYO, M. C.. FAGUNDES M. C. M. Fato ou Fake? Uma análise da desinformação frente à pandemia da Covid-19 no Brasil IN: **Ciência & Saúde Coletiva**, 25(Supl.2):4201-4210, 2020. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/csc/a/XnfpYRR45Z4nXskC3PTnp8z/?format=pdf&lang=pt>>

HARVEY, D. **Para entender o capital**. São Paulo: Loyola, 2013.

IAMAMOTO, M. O Serviço Social Brasileiro em Tempos de Mundialização do Capital. IN: YAZBECK, C; IAMAMOTO, M (org.). **O Serviço Social na História: América Latina, África e Europa**. São Paulo/SP: Cortez, 2019

MARX, k. **A Ideologia Alemã**. São Paulo: SP. Boitempo, 2009

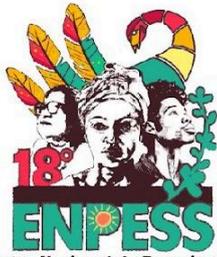
MENDES; J. ALMEIDA, B. As recentes tendências da pesquisa em Serviço Social IN: **Serv. Soc. Soc.**, São Paulo, n. 120, p. 640-661, out./dez. 2014

MINAYO, M. C. S. COIMBRA JR. C. E. A. (orgs.) **Antropologia, saúde e envelhecimento**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2002. (Coleção Antropologia & Saúde)

NETO, C; Engler, H. Os desafios para as ciências sociais em tempos de (des) investimentos IN: **Revista CESUMAR** jul./dez. 2018, v. 23, n. 2, p. 245-266 DOI: 10.17765/1516-2664.2018v23n2p245-266

PATINO, L. C. NEVES, M. L. Ciência, Tecnologia E Capitalismo Monopolista. IN: **Artigos Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador, v. 12, n. 1, p.215-227, abr. 2020.

RICCI, R. G. M. S. A peculiar produção intelectual do Brasil recente. **Revista Espaço**



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Acadêmico, v. 9, n. 100, p. 16-22, 2009.

SCHERER, G. Notas Introdutórias. IN: SCHERER, G (orgs). **Juvenicídio, Território e Políticas Públicas**: Rastros de angue na cidade de Porto Alegre: Porto Alegre/RS: Cirkula, 2023

TEIXEIRA, J. B, BRAZ, M. Projeto ético político do Serviço Social. IN: Conselho Federal de Serviço Social (ORG). **Serviço Social**: Direitos Sociais e Competências Profissionais. Brasília: CFESS, 2009.